

Dinis Ribeiro Tavares

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Doutora Ana Margarida Videira e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro de 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Dinis Ribeiro Tavares, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o número 2009033579, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer informação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia desta Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 12 de Setembro de 2014

Assinatura

Agradecimentos

Deixo aqui o meu sincero sentimento de gratidão a toda a equipa da Farmácia Rainha Santa que me acolheu de braços abertos, em especial à Dra. Ana Margarida Videira pela disponibilidade constante e paciência neste período do meu percurso académico.

Uma palavra de apreço para todas as pessoas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, que de um modo ou de outro, tiveram influência na pessoa que sou hoje.

Índice

Lista de abreviaturas.....	4
1 – Introdução	5
2 – Análise SWOT	6
2.1 – Pontos Fortes	6
2.2 – Pontos Fracos.....	7
2.3 – Oportunidades	8
2.4 – Ameaças.....	9
3 – Notas finais	10

Lista de abreviaturas

DCI – Denominação Comum Internacional

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

I – Introdução

O estágio decorreu entre Março e Julho de 2014, na Farmácia Rainha Santa em Coimbra, sob orientação da Dra. Ana Margarida Videira, onde integrei uma equipa dinâmica, responsável e de qualidade.

Este estágio permitiu consolidar e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico, adquirir novas ferramentas de trabalho para a minha vida profissional no futuro e, fundamentalmente, ter o primeiro contacto com a farmácia comunitária e o seu papel na sociedade.

Este relatório apresenta-se sob a forma de análise SWOT (**S**trengths, **W**eaknesses, **O**pportunities, **T**hreats), de modo a esquematizar os pontos mais fracos e negativos no estágio.

2 – Análise SWOT

2.1 – Pontos Fortes

- **1º contacto com a realidade da farmácia comunitária** na aplicação dos conhecimentos, adquiridos ao longo do plano de estudos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, e na percepção do seu papel na sociedade.
- Sentir em contexto prático a **importância do farmacêutico comunitário**, assim como a confiança depositada pelos utentes nos seus serviços.
- **A aprendizagem contínua**, com as situações práticas que surgiram e pela total disponibilidade de todos os elementos da equipa da farmácia, realizando discussões de carácter científico.
- **Os desafios constantes** proporcionados pela necessidade de flexibilidade e adaptação às várias situações do quotidiano profissional.
- As várias **acções de formação** a que assisti, que me permitiram corrigir lacunas que eu apresentava em certas áreas, como por exemplo na cosmética ou na dietética.
- **A dinâmica da farmácia comunitária**, através do contacto com os utentes e outros profissionais de saúde.
- **A flexibilidade de horário** que me foi proporcionado permitiu-me conciliar o estágio com as aulas de unidades curriculares em atraso, com os estudos e com a realização dos relatórios e monografia.
- **A fidelização de alguns utentes**, o que permitia fazer um melhor acompanhamento de cada caso em particular e fazer um aconselhamento farmacêutico de qualidade.
- **O contacto prático com a execução de testes bioquímicos**, como testes de gravidez, ao colesterol e à glicémia. Anteriormente já tinha bases e conhecimentos para os saber interpretar, contudo foi durante o estágio que estabeleci o primeiro contacto prático com eles.

2.2 – Pontos Fracos

- **Insegurança na abordagem ao doente** causada pela responsabilidade do ato e pelas expectativas altas do utente em relação aos serviços do farmacêutico.
- **Dificuldade na familiarização dos nomes comerciais**, fruto de um contacto quase exclusivo com o DCI durante o percurso académico.
- **Dificuldade no aconselhamento de medicamentos de uso veterinário**, resultado da menor relevância dada a esta área no plano de estudos.
- **Dificuldade inicial no aconselhamento de produtos cosméticos e de higiene corporal e de dietéticos**, também resultado da menor relevância dada a estas áreas no plano de estudos. Contudo, esta lacuna foi posteriormente corrigida através de várias acções de formação.
- **Preparação de manipulados**, resultado da fraca procura, por parte do utente, deste serviço.
- **A falsa sensação de conhecimento de alguns utentes**. Nos dias de hoje há uma maior informação por parte do público em geral, sobre diversas áreas, contudo, por vezes, essa informação não é sempre correta. Isto faz com que o utente ache que tem capacidade para se automedicar, quando, na verdade, não tem. Os ditos produtos naturais são o melhor exemplo: muitos utentes acham que podem usar e abusar destes produtos e que eles não interferem com medicação que estejam a fazer.
- A prática diária não permitiu, muitas vezes, ter o **tempo necessário para analisar profundamente o caso**, pois a maioria dos utentes tinha pressa em ser atendidos.
- **Um certo grau de desconfiança por eu ser estagiário**, de parte de alguns utentes. Quando isto acontecia, esses utentes preferiam ser atendidos por alguém com mais experiência, o que na verdade era um direito deles, mas que acabava por limitar o meu processo de aprendizagem.
- **Adaptação aos vários sistemas de comparticipação**, o que me levou a cometer alguns erros ao aviar receitas médicas.

2.3 – Oportunidades

- **A localização da farmácia**, o que permitia o contacto com um público alvo heterogéneo, que foi fundamental na aquisição de conhecimentos mais abrangentes e permitiu, entre outras coisas, aplicar os meus conhecimentos de inglês.
- **Contacto com o sistema informático Spharm®**. Apesar de me obrigar a um período de adaptação, penso que pode ser uma mais valia no futuro, pois como já tinha tido o contacto com o sistema informático Sifarma®, permite-me estar em “vantagem” em relação a colegas meus que só tenham tido o contacto com o Sifarma®.

2.4 – Ameaças

- **Estado económico e social do país**, o que muitas vezes limitava muitos utentes nas suas opções de ida à farmácia. Este é um aspecto que, infelizmente, vejo ser cada vez mais comum, e que enquanto profissional de saúde, me revolta, porque o direito à saúde não deveria ser limitado por factores económicos.
- **Redução das margens de lucros dos medicamentos**, o que já começa a ter consequência na empregabilidade e salários dos farmacêuticos.
- **Medicamentos esgotados** nos laboratórios e armazenistas, o que impediu por vezes certos utentes de adquirirem os seus medicamentos, negando-lhes o direito ao tratamento, e que por vezes os fazia olhar para a farmácia com alguma desconfiança.
- **Constantes alterações na legislação, preço e comparticipação dos medicamentos**, o que impõe uma constante flexibilidade e adaptação por parte do farmacêutico, e confunde o utente, que por vezes achava que é a própria farmácia a aumentar os preços ou a diminuir a comparticipação.
- **Abertura de locais de venda de MNSRM**, que vêm fazer concorrência às farmácias, agravando ainda mais este sector, para além de nem sempre terem qualidade nos serviços prestados, acabando por serem apenas pontos de venda de produtos.

3 – Notas finais

O estágio que realizei na Farmácia Rainha Santa contribuiu positivamente para a minha formação acadêmica, e deu-me bases e ferramentas para o meu futuro enquanto farmacêutico. Posso afirmar que depois deste estágio, sou melhor pessoa e serei melhor profissional.

As actividades do farmacêutico numa farmácia comunitária vão muito para além da simples venda de medicamentos. São imprescindíveis conhecimentos e valores éticos, deontológicos e técnico-científicos para se ser capaz de ser um bom profissional.

A insegurança inicial que me assombrava quando comecei a atender ao balcão já não existe, e agora encaro esta actividade com seriedade e noção da responsabilidade que um farmacêutico deve ter.

Contudo, após finalizar este estágio, fiquei com a ideia de que ele poderia ser mais benéfico para os estudantes de Ciências Farmacêuticas, se ele fosse precedido de um mais, a meio do percurso académico.